

Pressão de aliados apressa reforma

'Todos os ministros são bons. Mas o problema não é administrativo' diz FH

Catia Seabra e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique deverá realizar a reforma ministerial na próxima semana, sob pena de ceder às pressões políticas. Aliados — em especial os tucanos — têm apelado para o presidente acelerar as mudanças na Esplanada antes que a reação dos governistas impeça qualquer alteração significativa. Em meio aos boatos de que as substituições podem ser anunciadas a partir de segunda-feira, os comandantes dos partidos aliados já montaram um esquema de plantão, apesar do recesso.

Embora neguem a possibilidade de saída do ministro da Justiça, Renan Calheiros, os peemedebistas já admitem o rebaixamento de Ovídio de Angelis, com a iminente extinção da Secretaria de Políticas Regionais, e são os mais sobressaltados. O presidente do partido, senador Jáder Barbalho (PA), chegará segunda-feira a Brasília para acompanhar a reforma de perto. Da Bahia, o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), estará à disposição para qualquer sur-

presa. Por enquanto, os únicos que correm maior perigo são Celso Lafer (Desenvolvimento) — cujo cargo poderia ser destinado a um tucano de São Paulo — e Francisco Turra (Agricultura).

— Todos os ministros são muito bons. Mas o nosso problema não é administrativo — tem repetido Fernando Henrique a políticos com quem conversa.

Amin sobre Turra: "Não posso dizer que sua nomeação é vitalícia"

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), também deverá retornar à capital na semana que vem. Na noite de quinta-feira, num encontro com Fernando Henrique, o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), e o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), alertaram para a ameaça de a reforma ministerial não resistir à pressão dos aliados. Ao saber que o presidente pretendia protelar a reforma por cerca de 15 dias, apelaram.

— Dissemos que ele terá o nosso apoio para fazer a reforma que quiser. Mas que, se tiver que fazer, que seja rá-

pido para evitar especulações e dar tranquilidade aos que ficam, que são a maioria — contou Aécio.

O caso de Turra é clássico. O governador de Santa Catarina, Esperidião Amin (PPB), se encontrou ontem com o presidente para defender a permanência do ministro. Na conversa, Fernando Henrique não poupou elogios a Turra e aos ministros do PSDB José Serra (Saúde) e Paulo Renato Souza (Educação). Amin, por sua vez, saiu do Alvorada afirmando que Turra está fortalecido.

— Acredito que o Turra está fortalecido. Agora, não posso dizer que sua nomeação como ministro é vitalícia — disse, cauteloso. E acrescentou: — Saí também convencido de que o Dornelles (ministro do Trabalho) não precisa de mim.

Especulações como essa têm provocado rumores na Esplanada. Ontem, ao comemorar seu aniversário, Pimenta da Veiga (Comunicações) foi irônico ao comentar a escolha da vela, do tipo faisca.

— Espero que a vela não simbolize que, para vocês, estou tão fraco que não poderia apagá-la.